

# Doenças dos Bovinos

---

A. A. TORRES

(Do Depto. de Veterinária)

(Divulgação)

## — I —

Na luta contra as doenças infecciosas dos animais domésticos, em certos casos, o sacrifício é mais vantajoso que o tratamento. A eliminação do animal de aspecto sadio é, às vezes, aconselhável, por quanto ele pode representar um «portador são», servindo de propagador da doença. A vacinação é uma medida útil na prevenção de um grande número de doenças que atacam os animais. A aplicação de certas medidas de higiene impede, não só a propagação do mal, mas também evita o aparecimento de um grande número de doenças.

É, porém, de suma importância que os criadores compreendam as razões de tais medidas, por quanto elas têm a finalidade de proteger os seus interesses e os da coletividade. O criador previdente e caprichoso não deve e não pode sofrer as consequências da negligência de seus vizinhos. A colaboração do criador com os Poderes Públicos e com o Veterinário, torna-se necessária para que as medidas postas em prática apresentem os efeitos esperados.

A finalidade do presente trabalho é proporcionar aos criadores alguns esclarecimentos sobre as doenças mais comuns em nossos rebanhos, levando aos interessados os meios modernos de prevenção e combate às doenças que assolam as nossas criações.

A ciência já nos proporciona elementos de grande valia, no combate a um grande número de doenças, que atacam os animais e que tantos prejuízos acarretam aos criadores. É, pois, indispensável que os criadores procurem se inteirar das modernas aquisições da Medicina Veterinária, para proteger os seus rebanhos. Já possuímos uma boa quantidade de bons produtos veterinários graças aos esforços dos Institutos oficiais e particulares que se dedicam às investigações Veterinárias.

Na luta contra as doenças infecciosas dos animais, nada se conseguirá sem a colaboração confiante e decedida dos



criadores com os Poderes Públicos e com os Veterinários. Todo criador deve procurar conhecer as medidas zootécnicas, higiênicas e profiláticas, indispensáveis à formação e manutenção de um rebanho.

### CARBÚNCULO HEMÁTICO

O carbúnculo verdadeiro é uma doença que acarreta grandes prejuízos aos criadores.

Ataca cavalos, bovinos, carneiros, porcos e o homem. Os animais se infectam, ingerindo os alimentos contaminados com o micróbio da doença. Nas regiões em que os animais mortos pelo carbúnculo não são queimados ou enterrados, a doença permanecerá eternamente, e, se propagará às regiões vizinhas. O germen do carbúnculo hemático, *Bacillus anthracis*, existe no sangue, nos líquidos que escorrem pelas cavidades naturais, nas fezes; enfim, todos os tecidos dos animais mortos são virulentos.

O germen, quando deixa o organismo do animal doente ou morto, adquire uma forma de resistência, esporulando-se. Os esporos podem durar indefinidamente no solo, daí a denominação de «Campos Malditos», dada a certas regiões Europeias.

Os animais mortos de carbúnculo não devem ser abertos, o couro não deve ser utilizado, devido ao perigo de contaminação.

A doença é de evolução rápida e provoca enormes prejuízos devido ao grande número de mortes que determina.

Nos bovinos a doença é de evolução super-aguda, podendo mesmo o animal morrer sem a manifestação dos sintomas típicos da doença.

Via de regra, o período de evolução é de 12 a 18 horas.

No início da doença, há parada da ruminação, suores, tremores, cólicas, febre elevada. Os excrementos apresentam-se fluidos e sanguinolentos.

No animal morto sai, pelo anus, vagina e demais cavidades naturais, um corrimento sanguinolento escuro, espumoso.

O baço (passarinha) apresenta-se muito aumentado e escuro, desmanchando-se com muita facilidade.

A morte se manifesta pela dificuldade da respiração.

Os órgãos e tecidos apresentam-se fortemente congestos, mostrando mesmo focos hemorrágicos; o sangue é de cor escura e de difícil coagulação. A putrefação do cadáver é rápida, sendo esta uma característica dos animais mortos pelo carbúnculo.



Nos cavalos, a doença inicia-se com um processo febril acentuado (41°), prostração, cólicas, batimentos cardíacos fortes e tumultuosos, mucosas vermelhas, urina sanguinolenta. A evolução é sempre aguda, sendo que em certos casos os animais são como que fulminados. A duração da doença é de 12 a 24 horas. Nos porcos, a doença se caracteriza por uma angina, dificultando a respiração e a deglutição. No homem o carbúnculo manifesta-se sobre a forma de «pústula maligna» ou carbúnculo cutâneo e carbúnculo interno, este provocado pela ingestão de alimentos contaminados ou pela inalação do esporo. Como meios de defesa contra a doença aconselhamos aos criadores a adoção das medidas seguintes: Queimar ou enterrar profundamente os animais mortos e as secreções expelidas pelo cadáver. Não atirar os animais mortos aos rios, nem tão pouco deixá-los em pastos para os urubús; são processos perigosos, condenáveis, anti-higiênicos e passíveis de pena.

O local, onde permaneceu e morreu o animal, deve sofrer a queima ou uma desinfecção rigorosa. Nas fazendas em que a doença se tenha manifestado, a medida mais eficaz é a vacinação sistemática e anual ou semestral de todos os rebanhos, dos recém-nascidos e dos animais adquiridos. Sem a vacinação dos animais, a criação torna-se impraticável nas pastagens onde exista o esporo do carbúnculo. As vacinas são encontradas no mercado por preço acessível. A aplicação da vacina é feita debaixo da pele, na tábua do pescoço ou da pá. As doses são indicadas na papeleta que acompanha a ampola.

### CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

«*Mal de Ano*» — *Peste Manqueira* — É uma doença que aparece com grande frequência nas nossas criações, quando não praticamos a vacinação nos animais novos.

Constitue uma doença infecciosa provocada pelo *Clostridium chauvei* que ataca os bovinos de 4 a 24 meses, raramente, além dessas idades, ovinos e caprinos. Os criadores cuidadosos, e que dão assistência permanente ao seu rebanho, jamais vêem os animais morrendo com o «mal de ano», porque praticam a vacinação anual dos seus bezerros e garrotes. Os animais contraem a doença pela ingestão dos esporos existentes no pasto, nos alimentos e na aguada.

A penetração direta do micróbio através os ferimentos é pouco provável. A transmissão direta, do animal doente ao são, não é possível. A contaminação das pastagens é feita pelos líquidos e tecidos do tumor gasoso que se forma nas



massas musculares; pelos líquidos que escapam do cada pelos animais mortos que ficam expostos aos urubús ou los atirados aos rios. Devido aos sintomas característicos que a doença apresenta, o seu diagnóstico torna-se extremamente fácil. Os animais apresentam febre elevada, perda do apetite, dificuldade na marcha, respiração acelerada, tórax panismo, etc. Pela apalpação das massas musculares, percebe-se a presença de tumores gasosos, localizados nos músculos da coxa, quarto, braço, espádua, ombro, pescoço. Em certos animais, os tumores são profundos não permitindo a constatação dos mesmos, só sendo possível o diagnóstico do C. sintomático, pela gravidade dos sintomas gerais. O tumor gasoso formado nos músculos, é inicialmente sensível e quente, para mais tarde tornar-se frio e insensível. Pela apalpação percebe-se a presença de gases devido à crepitação. A morte é quasi sempre o fim de todos os animais doentes, após um período de 24 a 60 horas de evolução. A cura é raramente observada. Nas formas super-agudas, a morte pode sobrevir após 8 a 12 horas de evolução. As lesões encontradas nos animais mortos são os tumores gasosos nas massas musculares que, quando abertos, deixam escapar um cheiro de manteiga rançosa. O músculo apresenta uma cor vermelho-escura, de carne cozida.

A vacinação é a medida de maior eficiência na prevenção da doença.

Os animais, aos 4 meses, devem receber a 1ª. vacina, repetindo-se, anualmente, até a idade de 2 anos.

As vacinas são encontradas no mercado e nos Institutos Especializados. O seu preço é irrisório. A aplicação deve ser feita de acordo com as instruções que acompanham a bula. O criador deve sempre procurar os produtos de eficiência comprovada.

Como medidas de ordem geral, aconselhamos destruir todos os animais mortos, pelo fogo ou enterrá-los profundamente, nunca deixá-los expostos aos urubús ou atirá-los ao rio.

A soroterapia é indicada no tratamento da doença por via endovenosa e sub-cutânea, em grandes doses. A abertura do tumor e a aplicação de água oxigenada e permanganato de potássio é preconizada.

## FEBRE AFTOSA

A aftosa é uma doença altamente contagiosa que ataca os bovinos, suínos, ovínos e caprinos, principalmente.



É produzida por 3 tipos de vírus, que os cientistas designaram de A, O e C.

É uma doença que visita quasi todos anos as nossas criações, trazendo prejuizos de certa monta aos criadores.

A doença inicia-se por um processo febril, que na maioria das vezes passa desapercibido, aparecendo em seguida as áftas na mucosa bucal, na pele do úbere e entre as unhas.

As áftas, o líquido das áftas, a urina, o sangue e o leite são as fontes de contaminação. Nos animais doentes, o vírus permanece durante vários dias no seu organismo. A propagação da doença é feita por vários meios: pelo contacto directo do animal doente com o são, pelos alimentos contaminados, pela água, pelos comedouros, tratadores, boiadas em trânsito, vagões, automoveis, cavaleiros, pedestres, cães, gatos, urubús, aves e animais selvagens, como veado etc.

O maior prejuizo é determinado pelas sequelas e infeções secundárias, como lesões da boca, que dificultam a alimentação, a diminuição da produção de leite, nas vacas em lactação, o aborto nas gestantes, as inflamações do úbere (mamite), as lesões cardíacas (vacas cocoteiras). Uma lesão de grande importância nos animais de tração é o aparecimento de áftas entre as unhas, que trazem, em consequência, o aparecimento da paquidermite papilomatosa inter-ungular dos bovinos, (gabarro ou frieira), impossibilitando-os para o trabalho e impedindo a caminhada dos animais em marcha. Em bezeros e leitões a febre aftosa determina ainda enormes prejuizos, devido ao grande número de mortes que acarreta. Como meios de combate temos várias medidas aconselháveis.

A imunização pela vacina de Waldmann, já está sendo usada entre nós com bons resultados.

O soro deve ser usado nos animais de valor, fêmeas em gestação e animais novos, como preventivo, quando existir a doença nas vizinhanças ou na própria fazenda.

É também empregado como curativo, sendo que, as doses curativas devem ser massiças.

Um processo que deve ser usado em larga escala pelos Criadores é a «AFTIZAÇÃO», devido à sua eficiência, simplicidade e preço.

A «AFTIZAÇÃO» consiste em retirar a baba de animais que tenham apresentado a doença de carater benigno e colocar em um balde com um pouco de água morna e misturar bem. A solução de baba e água deve ser, em seguida, passada na boca de todos os animais, que até então não



tenham apresentado a doença; com um pedaço de pano velho ou de algodão. A AFTIZAÇÃO é um processo de vacinação eficiente, prático, econômico e que deve ser utilizado pelos criadores, para evitar a permanência da doença por muito tempo em seus rebanhos, além de diminuir o trabalho e porque determina o aparecimento de uma aftosa benigna, passando, às vezes, sem manifestação aparente.

Deve-se ter sempre a preocupação de evitar que sejam utilizados animais, que tenham apresentado uma forma grave, para a colheita da baba. Nestas circunstâncias, o trabalho se multiplicará e os prejuízos poderão ser consideráveis.

Como é do conhecimento de todos os criadores, um dos meios mais eficientes, para se fazer frente à doença é ter o rebanho em ótimo estado de saúde.

Como tratamento, indicamos a aplicação do soro Anti-Aftoso, e a medicação sintomática.

Nas lesões da mucosa bucal aconselhamos as lavagens com a solução de vinagre e água em partes iguais, uma a duas vezes ao dia. Nas lesões do úbere a aplicação de vaselina boricada a 3%; nas lesões do pé, fazer uso do pedilúvio, duas vezes ao dia. As soluções usadas no pedilúvio são: sulfato de cobre a 3%, água de cal, etc.

Quando há o aparecimento de gabarro ou frieira, aconselhamos a extirpação e a cauterização, com ferro quente, aplicando-se em seguida um curativo com creolina, pixé ou pomada iodoformada a 10%. O curativo deve ser protegido por uma atadura bem feita.